|  |
| --- |
| **FN713 - Estágio em Avaliação e Terapia Fonoaudiológica em Linguagem I**OF:S-1 T:000 P:003 L:000 O:000 D:000 HS:003 SL:000 C:004 AV:N EX:N FM:90%**Pré-Req.:**FN511 FN611 **Ementa:**Acompanhamento fonoaudiológico em linguagem, especialmente em gagueira e neurologia. Etapas frente ao processo clínico em uma abordagem integral e humanizada: estudo de caso, avaliação e planejamento terapêutico, registro e análise do material terapêutico, processo terapêutico, atuação junto à família, escola e outros contextos, condutas e encaminhamentos. Formas de atendimento: individual ou grupal. Abordagem multi e interdisciplinar. |
|  |

|  |
| --- |
| **Horas Semanais** |
|

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Nº semanas** | **Carga horária total** |  **Aprovação (NOTA)** |  |  |  |  |
| 19 |  57 |  5,0 |  |  |  |  |

 |

|  |
| --- |
| **Objetivos:** |
| **OBJETIVOS GERAIS**: * Propiciar subsídios teórico-práticos para o acompanhamento fonoaudiológico na clínica de linguagem, especialmente em gagueira e neurologia.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:*** Propiciar o planejamento, reflexão e discussão das bases teóricas e dos procedimentos necessários para intervenção fonoaudiológica individual e/ou grupal de sujeitos com alterações de linguagem, especialmente em gagueira e neurologia, em uma abordagem integral e humanizada;
* Promover reflexão, compreensão e identificação dos determinantes psicossociais, culturais e históricos dos sujeitos em acompanhamento fonoaudiológico em linguagem em consonância com as políticas públicas de saúde;
* Propiciar reflexão, discussão e planejamento, reflexão e discussão de elementos e estratégias que compõem o *setting* terapêutico a cada caso no atendimento individual e/ou grupal e no grupo de pais/familiares/cuidadores;
* Promover reflexão, discussão e planejamento, da atuação fonoaudiológica dos sujeitos em acompanhamento fonoaudiológico em linguagem em diferentes contextos - familiar, escolar e profissional;
* Propiciar reflexão e discussão da responsabilidade profissional e ética dos estagiários com os sujeitos, seus familiares e outros profissionais envolvidos além dos supervisores, colegas e funcionários;
* Incentivar a reflexão e discussão com outros profissionais envolvidos no acompanhamento fonoaudiológico, tendo em vista atenção integral e relação multi e interdisciplinar.
* Propiciar subsídios para reflexão, discussão e construção de relatórios de avaliação e acompanhamento fonoaudiológico, de encaminhamentos, de registros de terapia e outros.
 |

|  |
| --- |
| **Programa:** |
| 1. Exercício da correlação teoria e prática na clínica de linguagem.
2. Temas específicos relacionados às queixas de linguagem dos sujeitos, especialmente em gagueira e neurologia.
3. Subsídios teórico-práticos para delineamento de estratégias para avaliação e terapia fonoaudiológica em linguagem, especialmente em gagueira e neurologia.
4. Acompanhamento multi e interdisciplinar na clínica de linguagem.
5. A atenção e o cuidado com e dos familiares/cuidadores na clínica de linguagem.
6. Princípios da Bioética - autonomia, beneficiência e justiça.
 |

|  |
| --- |
| **Bibliografia:** |
| **Referências básicas:**ANDRADE CRF de. Gagueira. In: MARCHESAN IQ, SILVA HJ da, TOMÉ MC. (orgs). Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan. 2014, pp.653-657.BARBOSA MAM et al. Cuidado centrado na família no contexto da criança com deficiência e sua família: uma análise reflexiva. Texto Contexto - Enferm*.* 2012, vol.21,n.1, pp. 194-199.BRITO ES; RABINOVICH EP. A família também adoece!: mudanças secundárias à ocorrência de um acidente vascular encefálico na família. Interface - Comunic., Saúde, Educ. 2008; 12(27):783-94. CARDOSO F. Coletivo de cuidados e o *setting* terapêutico na clínica fonoaudiológica. (Dissertação) Mestrado em Fonoaudiologia. PUC – SP, 2009.CARVALHO NG de; CHUN RYS; MONTILHA RCI. Processos grupais com familiares: percepção de graduandos de fonoaudiologia. Rev. CEFAC. 2015, 17(4):1079-1089.CHUN RYS. Processos de significação de afásicos usuários de comunicação suplementar e/ou alternativa. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol*.* 2010. 15(4):598-603.CHUN RYS; NAKAMURA HY. Cuidado na Produção da Saúde – Questões para a Fonoaudiologia. In: MARCHESAN IQ, SILVA HJ da, TOMÉ MC. (orgs). Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan. 2014, pp.744-749CHUN RYS; ROMANO N; ZERBETO AB; MOREIRA EC. Comunicação Suplementar e/ou Alternativa no Brasil: AmpliaçãoDe Territórios e Saberes Científicos e Locais. In: CHUN RYS; MOREIRA EC; Reily L. (Org.). Comunicação Alternativa: Ocupando Territórios. 1ed. São Carlos: Marquezine & Manzini e ABPEE, 2015, v.1, p.17-37.CHUN RYS; ZERBETO AB. PTF para Intervenção com Crianças vistas como Gagas norteado pela CIF. In: Pró-Fono. (Org.). Planos Terapêuticos Fonoaudiológicos (PTFs) Volume 2. 1ªed. Barueri: Pró-Fono, 2015, v. 2, p. 265-270.[CHUN RYS](http://lattes.cnpq.br/7921744598124962); OSTROSCHI DT. PTF para Intervenção com Familiares de Crianças com Paralisia Cerebral. In: Pró-Fono. (Org.). Planos Terapêuticos Fonoaudiológicos (PTFs) Volume 2. 1ªed. Barueri: Pró-Fono, 2015, v. 2, p. 131-138.CHUN RYS; DALLAQUA GB. PTF norteado pela CIF para Afásicos utilizando Comunicação Suplementar e/ou Alternativa. In: Pró-Fono. (Org.). Planos Terapêuticos Fonoaudiológicos (PTFs) Volume 2. 1ªed.Barueri: Pró-Fono, 2015, v. 2, p. 167-176.COSTELLO JM; SANTIAGO R. AAC Assessment and Intervention in the Intensive Care/Acute Care Settings: From Referral Through Continuum of Care. ISAAC Bienal Conference, Lisboa, Portugal, 2014.Di GIULIO RM; CHUN RYS. Impacto da afasia na perspectiva do cuidador. Distúrb da Comunic, 2014, 26:541-549.FAZOLI KS; ZARZUR AP; BUSCH R. Avaliação fonoaudiológica das disartrofonias. In: LOPES FILHO O. (editor). Tratado de Fonoaudiologia. Ribeirão Preto:Tecmed, 2005, p.897-911FEDOSSE E. Da relação linguagem e praxia: estudo neurolingüístico de um caso de afasia. Dissertação (Mestrado). IEL/UNICAMP, Campinas, 2000.FARIAS L. A Comunicação Vulnerável do Paciente na Unidade de Terapia Intensiva e a Comunicação Suplementar e Alternativa. In: CHUN RYS, MOREIRA EC, REILY L. (Orgs.) Comunicação Alternativa: Ocupando Territórios. 1ed. São Carlos: Marquezine & Manzini e ABPEE, 2015, p.171-194.FINNIE NA. O Manuseio em Casa da Criança com Paralisia Cerebral. São Paulo: Editora Manole, 1980.FRIEDMAN S. Cartas com um Paciente(co-autor): um processo de terapia para gagueira**.** São Paulo: EDUC, 1988. Disponivel em: <http://www.gagueiraesubjetividade.info/livro_cartas/cartas_paciente_port.pdf> . Acesso em 04/01/2017.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Reflexões Sobre a Natureza e o Tratamento da Gagueira. In: PASSOS MC. (org.) Fonoaudiologia: recriando seus sentidos. São Paulo: Plexus Editora, 1996.KALINOWSKI J, SALTUKLAROGLU T, VIKRAM N. DAYALU VN, GUNTUPALLI, V. Is it possible for speech therapy to improve upon natural recovery rates in children who stutter? Int. J. Lang. Comm. Dis. 2005, 40(3): 349–358.LIGHT J, McNAUGHTON D. The Changing Face of Augmentative and Alternative Communication: Past, Present, and Future Challenges. Augmentative and Alternative Communication. 2012; 28(4): 197–204.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Putting People First: Re-Thinking the Role of Technology in Augmentative and Alternative Communication Intervention. Augmentative and Alternative Communication. 2013; 29(4): 299–309.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Communicative Competence for Individuals who require Augmentative and Alternative Communication: A New Definition for a New Era of Communication? Editorial. Augmentative and Alternative Communication. 2014; 30(1): 1–18.LIMA EMFA. Aanálise de atividade e a construção do olhar do terapeuta ocupacional. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2004; 15(2): 42-8.MARCHESAN IQ, SILVA HJ da, TOMÉ MC. (orgs). Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan. 2014MORATO EM *et al*. Sobre as afasias e os afásicos. Subsídios teóricos e práticos elaborados pelo Centro de Convivência de Afásicos. Ed. Unicamp, Campinas, 2002.PANHOCA I. Fonoaudiologia na Perspectiva da Neurolinguística Enunciativo-Discursiva. In: MARCHESAN IQ, SILVA HJ da, TOMÉ MC. (orgs). Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan. 2014, pp-678-683.PELOSI MB, NASCIMENTO JS, SOUZA VLV de. Pacientes hospitalizados e a Comunicação Alternativa e Ampliada. In: CHUN RYS, MOREIRA EC, REILY L. (Orgs.) Comunicação Alternativa: Ocupando Territórios**.** 1ed. São Carlos: Marquezine & Manzini e ABPEE, 2015, p.195-209.SILVA SNP. Análise da Atividade**.** In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia ocupacional: Fundamentação e prática. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2007.SOUZA APR; CRESTANI AH; VIEIRA CR; MACHADO FCM; PEREIRA LL. O grupo na fonoaudiologia: origens clínicas e na saúde coletiva. Rev. CEFAC. 2011, 13(1): 140-151.TETZCHNER S von, MARTINSEN H. Introdução à Comunicação Aumentativa e Alternativa*.* Portugal: Porto Editora Ltda, 2000.WIETHAN FM *et al*. Abordagem terapêutica grupal com mães de crianças portadoras de distúrbios de linguagem. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2010;15(3):442-51 |
|  |

|  |
| --- |
| **Referências Complementares:**ASHA - American Speech-Language-Hearing Association (2005). *Roles and responsibilities of speech-language pathologists with respect to augmentative and alternative communication: position statement* [Position Statement]. Disponivel em: <http://www.asha.org/policy/PS2005-00113.htm> . Acesso em 04/01/2017.ASHA - American Speech-Language-Hearing Association (2016). *Scope of practice in speech-language pathology* [Scope of Practice]. Disponível em: <http://www.asha.org/policy/SP2016-00343/> Acesso em: 04/01/2017.BRASIL. Ministério da Educação. Saberes e práticas de inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. Coordenação geral SEESP/MEC. Brasília, Secretaria da Educação Especial, 2005.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde núcleo técnico da política nacional de humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2ª edição. 3ª reimpressão. Série B textos básicos da saúde. Brasília. 2009. PADILHA AML. Práticas pedagógicas na Educação especial - a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas, SP: Autores Associados, 2001PAULON SM; FREITAS LB de L; PINHO GS. Documento subsidiário à política de inclusão. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005, 48 p.REBOREDO LAB. A dança dos beija-flores no camarão amarelo. Curso e percurso do adoecimento. Piracicaba: Jacintha Editores, 2010.SANTANA AP; BERBERIAN AP; GUARINELLO AC; MASSI G (org). Abordagens Grupais em Fonoaudiologia – Contextos e aplicações. São Paulo: Ed. Plexus; 2007.SILVA Jr AG da *et a*l. Entre tramas e redes: cuidado e integralidade. In: PINHEIRO R; MATTOS RA. de Construção Social da Demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ: ABRASCO, 2005, p.77-89.WHO. World Health Organization.Neurological disorders:Public Health challenges, Switzerland, 2006.WHO. World Health Organization.World report on disability 2011. Geneva, 2011. Disponível em: <http://www.who.int/disabilities/world_report/2011/report/en/> Acesso em 04/01/2017.OMS. Organização Mundial da Saúde. Relatório mundial sobre a deficiência / World Health Organization, The World Bank; tradução Lexicus Serviços Lingüísticos. - São Paulo: SEDPcD, 2012. 334 p. Disponivel em: <http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/RELATORIO_MUNDIAL_COMPLETO.pdf> Acesso em: 04/01/2017. |

|  |
| --- |
| **Critérios de Avaliação:** |
| * Assiduidade e pontualidade no estágio
* Participação na supervisão
* Postura e relação com os colegas, supervisores, pacientes e familiares e outros envolvidos no estágio
* Reflexão teórico-prática e desempenho no atendimento terapêutico individual e grupal supervisionado
* Elaboração e análise das estratégias e atividades terapêuticas
* Apresentação e elaboração de relatórios de avaliação e de acompanhamento fonoaudiológico dos sujeitos (individual e grupal)
* Busca ativa de referencial teórico relativo à atuação terapêutica

São previstas duas devolutivas de estágio com o aluno, a primeira no meio do semestre (individual ou a combinar com as supervisoras, conforme as demandas do estágio) e outra, no final do semestre (grupal ou a combinar com as supervisoras, conforme as demandas do estágio). O roteiro de avaliação de estágio do curso será utilizado como norteador nessas devolutivas. Serão considerados para a nota final: desempenho e participação do aluno ao longo do semestre nos parâmetros descritos neste item. |

|  |
| --- |
| **Observações:** |
|  |

|  |
| --- |
| **ASSINATURAS:** |
| Docente Responsável:Profa. Dra. Regina Yu Shon Chun Professora colaboradora:Profa. Dra. Rita de Cássia Ietto Montilha |

|  |
| --- |
| **CÓDIGO DE AUTENTICAÇÃO** |
| Verifique a autenticidade deste documento na página [www.dac.unicamp.br/link](http://www.dac.unicamp.br/link)Código Chave: xxxxxxxxx |